

Intervenções não farmacológicas no controlo da dor neonatal: realidades e desafios

Silva, Adélia¹; França, Ana Paula²; Carvalho, Fernanda³

¹ Centro Hospitalar São João, Enfermeira;

² Escola Superior de Enfermagem do Porto, Professora coordenadora (apfranca@esenf.pt);

³ Escola Superior de Enfermagem do Porto, Professora adjunta (fcarvalho@esenf.pt).

Resumo

Introdução: O recém-nascido internado no serviço de neonatologia é frequentemente submetido a procedimentos necessários ao seu diagnóstico, estabilização e tratamento, na maior parte das vezes previsíveis e que, em grande parte, se revelam causadores de dor. A utilização de intervenções adequadas (farmacológicas e/ou não farmacológicas) permite a prevenção, controlo e alívio da dor.

Objetivos: Descrever as intervenções não farmacológicas instituídas pelos enfermeiros para controlar a dor neonatal provocada por procedimentos.

Metodologia: Numa Neonatologia de um Hospital Universitário da região Norte do país foi realizado um estudo descritivo e transversal, de natureza quantitativa, com o recurso a uma amostra não aleatória e de conveniência de 30 enfermeiros. Foi elaborada uma grelha de registo das intervenções de controlo da dor instituídas pelos enfermeiros, perante os procedimentos a que os recém-nascidos a seu cargo foram submetidos, durante um período de seis semanas.

Resultados: Verificou-se a frequente utilização de intervenções não farmacológicas perante os vários procedimentos a que o recém-nascido foi submetido, nomeadamente: 89,2% nas punções do calcanhar, 86,2% nas aspirações do nariz e/ou orofaringe e 89,6% nas punções venosas periféricas/colocação de cateteres venosos periféricos. As intervenções não farmacológicas mais frequentemente utilizadas, perante cada um dos procedimentos realizados com mais frequência, foram: a sucção não nutritiva (17,5%) na punção do calcanhar; a contenção manual ou através de meios auxiliares (26,3%) na aspiração do nariz e/ou orofaringe e a administração de substâncias açucaradas associada à sucção não nutritiva (20,4%) na punção venosa periférica/colocação de cateter venoso periférico.

Conclusões: Os enfermeiros utilizam diversas intervenções não farmacológicas para a prevenção e controlo da dor neonatal, tendo estas sido frequentemente associadas entre si. Salienta-se a implementação exclusiva de intervenções não farmacológicas em 85% dos procedimentos dolorosos. À semelhança de outros países, é indispensável o desenvolvimento de diretrizes relativas às intervenções não farmacológicas a implementar perante cada procedimento doloroso.

Palavras-chave: Intervenções não farmacológicas, Dor neonatal, Controlo da dor